



A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS DA GERAÇÃO Z

*Cristian Alberto Milbradt
Karine Cristina Scherer*

Linha 9 – Projetos Educacionais no terceiro setor

1. Introdução

Ao longo dos anos, o homem buscou classificar e enquadrar as pessoas por meio do ano ao qual nasceram. Essa característica ocasionou a divisão dos jovens em gerações que passaram a ser descritas de acordo com o seu nascimento. Com isso surgiram assim as gerações X, Y, Z e *Baby Boomers*. O presente trabalho irá descrever a respeito da geração Z, que compreende jovens nascidos entre os anos de 1995 e 2000, conforme os estudos realizados pelos autores Martins & Flink (2013). Por meio disto, é possível identificar que a idade dos jovens está entre 21 e 26 anos.

Tendo como base nesse contexto, o objetivo deste estudo é compreender a importância da inclusão da educação financeira para os jovens da geração Z.

No que diz respeito à metodologia utilizada para o estudo, o presente artigo apresenta um estudo metodológico com características exploratórias. De acordo com Gil (2007) o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, conheceremos mais sobre determinado assunto.

Para que se atinja tal objetivo, primeiramente será apresentado o conceito de educação difundida de maneira global. E em seguida o conceito de Educação no viés financeiro. Na sequência o desenvolvimento com o conceito de geração Z. O tema deste artigo é justificado pelas mudanças na educação que estamos vivenciando no momento decorrente da pandemia COVID-19 necessidade repentina de qualificação docente no período pandêmico. Por fim, serão apresentadas as conclusões encontradas.

2. Educação

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), no seu art. 1º, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino

e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Seguindo nessa mesma linha de raciocínio Guareschi e Biz (2005, p. 17) complementam que “a tarefa fundamental e imprescindível da educação é possibilitar a existência de seres humanos conscientes, livres e responsáveis”.

O jovem que paga a própria cultura se responsabiliza: fá-lo para não ser objeto de outros e paga o que escolheu, que o identifica, não o que o torna massa. Por isso, pagar para si a cultura escolhida é uma oportunidade e uma capacidade que depois produz privilégio de si mesmo no mundo” (MENEGETTI, 2014, p. 51).

Essa extensão do conceito de educação pode ser visto inclusive na educação financeira, valendo assim destacar. Que a educação financeira nunca esteve em tanta evidência no Brasil quanto no momento atual, isso se deve a fatores como a facilidade de acesso às informações através da tecnologia. De maneira mais simples, educação financeira é todo o conhecimento relacionado ao dinheiro e como ele funciona.

De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) Brasil (2019), 47% dos jovens que pertencem a geração Z entre 21 e 26 anos de idade, não realizam o controle de suas finanças pessoais. Eles são considerados como os primeiros nativos digitais, em virtude de estarem crescendo em um ambiente com acesso a grandes quantidades de informação, recursos tecnológicos e propensão ao auto aprendizado. A principal justificativa é o fato de não saberem fazer (19%), sentirem preguiça (18%), não terem o hábito ou a disciplina (18%), ou pelo fato de não possuírem rendimentos (16%).

A educação financeira é importante para todos os indivíduos, independente de sua idade, já que melhora a relação com o dinheiro e serve para auxiliar a controlar os ganhos e os gastos racionalmente. Para Pagan, a abordagem desde o Ensino Fundamental é essencial para que os jovens comecem a se planejar quanto ao futuro e entender como suas ações no cotidiano impactam o seu orçamento a curto, médio e longo prazo.

Desta forma, a educação financeira exerce um papel fundamental na promoção da aplicação de conceitos financeiros básicos no cotidiano das pessoas, para que suas tomadas de decisão se baseiem em princípios conscientes, e que resultem em uma boa gestão financeira.

Tanto se fala em educação financeira que uma pesquisa recente da revista Abril¹ (2020), destaca que a partir do ano de 2020, a educação financeira seria uma disciplina obrigatória com o intuito de reduzir o endividamento no Brasil. Visto tamanha importância da conscientização dos jovens da geração Z a respeito do endividamento no país.

Corroborando com essa ideia, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu a disciplina de Educação Financeira como obrigatória, conteúdos de educação financeira serão inseridos nas disciplinas de: história, matemática, língua portuguesa e geografia.

¹ Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/como-vai-funcionar-na-pratica-a-educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 09 de jun de 2021.

3. Geração Z

A geração Z se caracteriza por ter compreensão das TDIC, por exercerem muitas tarefas ao mesmo tempo, por serem abertos às redes sociais, por serem rápidos (todavia, impacientes) e por sua resiliência (FEIXA; LECARDI, 2010).

Os adolescentes de hoje, já nasceram com o Google e a internet. A Wikipédia é a única enciclopédia que eles apreciam para fazer as pesquisas da escola. Eles manejam qualquer tocador de mp3, celular, smartphone, tablet ou leitor de e-book e já tentaram ensinar seus professores, pais ou avós a usar o controle remoto da TV de LED e até criar um perfil no Facebook. São os nativos digitais, ou geração Z. “A geração da internet tem mil amigos no Facebook, 500 seguidores do Twitter. O professor é só uma referência entre outras muitas que eles têm” (CHERUBIN, 2012, p. 12).

Esse novo grupo de talentos da Geração Z com pouco mais de 20 anos já ingressa nas organizações carregando consigo inúmeros desafios para os gestores. Por já nascerem hiperconectados e diretamente ligados a tecnologia, emergem com uma nova forma de agir, pensar e conduzir sua vida pessoal e profissional.

Dentre os inúmeros desafios do amadurecimento, certamente um dos maiores é o de gerir os próprios recursos, assumindo o protagonismo financeiro, aprendendo a utilizar mais racionalmente o dinheiro e os instrumentos de crédito e assimilando bons hábitos de consumo a fim de evitar impactos negativos no orçamento, na profissão e na vida como um todo.

Utilizando esse método “é possível fazer uma pedagogia que consinta o desenvolvimento do projeto de natureza, e obtém-se como resultado um indivíduo, antes de tudo sadio e, depois, capaz de realizar a própria existência de modo criativo” (MENEGETTI, 2014b, p. 235).

4. Resultados obtidos e discussão

Educação financeira, como já falamos por aqui, é a mudança de mentalidade em prol de potencializar os ganhos financeiros e a boa administração deles. Esse conceito deve ser utilizado em todas as gerações.

É comum encontrarmos pessoas que começaram a se endividar na juventude. Por isso, aprender a tratar com o dinheiro já nessa época é muito importante, com isso é possível fazer a gestão dos recursos de maneira eficiente desde cedo evitando endividamento na vida adulta e fazendo com que os retornos financeiros venham antes do esperado. De modo geral, a educação financeira para jovens vai muito além do desejo de enriquecer, mas também é um passo contra o superendividamento precoce, fator recorrente atualmente no Brasil.

Podemos reforçar que por meio dessa prática, os jovens aprendem e desenvolvem traços comportamentais que podem fazer a diferença no futuro, dentre eles o autocontrole emocional, disciplina, uma visão do todo (desde o começo até a adolescência), o autoconhecimento e por último alinhando estes pontos iniciais a gestão financeira que juntaria estes pontos e ajudaria os

jovens com sua administração financeira desde o começo da sua trajetória pessoal e profissional.

Por esses motivos, incentivar a aprendizagem de finanças nas escolas é essencial. Além de garantir uma redução de endividamento desde cedo, pode ser um grande fator de combate da desigualdade social e ainda contribuir com a evolução comportamental.

5. Considerações finais

Retomando o objetivo geral deste trabalho que é compreender a importância da inclusão da educação financeira para os jovens da geração Z. É possível mencionar que grande parte dos jovens nascidos nesse período que compreende a geração Z possui características bem específicas. Principalmente pela falta de concentração em decorrência do excesso de atividades pois são uma geração com grande nível de engajamento nas redes sociais. Porém em alguns casos esse engajamento não é identificado na responsabilidade financeira do jovem da geração Z, visto os grandes indicadores de inadimplência de jovens nascidos nesse período. Pensamos que as facilidades de acesso nas redes sociais podem contribuir para o maior acesso à informação nos temas de educação financeira. Enfim acreditamos que com o início do desenvolvimento de disciplinas de educação financeira nas séries iniciais poderá auxiliar na conscientizados destes jovens.

6. Referências bibliográficas

CHERUBIN, K. G. **Para lidar com a geração z, professores recorrem a redes sociais.**

Disponível em: <http://mpcidadania.ning.com/profiles/blogs/para-lidar-com-geracao-z-professor-recorre-as-redes-sociais>. Acesso em: 8 de abr. de 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças.** Disponível em: <https://site.cndl.org.br/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil-2/>. Acesso em 03 set 2020.

FEIXA, C.; LECCARDI, C. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 25, n. 2, pp. 185-204, maio/ ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200003. Acesso em: 30 abr. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUARESCHI, P. A. G.; BIZ, O. **Mídia educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARTINS, T. H.; FLINK, R. Competências para Gerenciar Diferentes Gerações. **VII Congresso Virtual Brasileiro – Administração**. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/artigo.asp?ev=22&id=7412>. Acesso em: 2 de jun. de 2021.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.